

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PRINCIPAIS LEGADOS E IMPACTOS DO PROJETO NAVEGAR
PARA O MUNICÍPIO DE ESTRELA ENQUANTO POLÍTICA
PÚBLICA**

Daltro Krüger Junior

Lajeado, novembro de 2015.

Daltro Krüger Junior

**PRINCIPAIS LEGADOS E IMPACTOS DO PROJETO NAVEGAR
PARA O MUNICÍPIO DE ESTRELA ENQUANTO POLÍTICA
PÚBLICA**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário Univates.

Professor: Dr. Lauro Inácio Ely

Lajeado, novembro de 2015.

PRINCIPAIS LEGADOS E IMPACTOS DO PROJETO NAVEGAR PARA O MUNICÍPIO DE ESTRELA ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA

THE MAIN LEGACY AND IMPACTS IN THE PROJECT NAVEGAR IN THE TOWN OF ESTRELA AS A PUBLIC POLICY

PRINCIPALES LEGADOS E IMPACTOS DEL PROYECTO NAVEGAR PARA LA CIUDAD ESTRELA COMO POLÍTICA PÚBLICA

RESUMO: estudo tem como objetivo analisar o Projeto Navegar de Estrela quanto aos legados e impactos, examinar seu funcionamento, verificar a importância aos participantes e poder público. Pesquisa quali-quantitativa, utilizando como amostra alunos desse projeto, ex-alunos, professores, ex-professores, monitores e gestores. A técnica para coleta dos dados foram questionários e entrevistas. O estudo revelou que o Projeto deixou legados para a gestão pública na forma de materiais para as práticas náuticas, os profissionais que atuaram no projeto e o público atendido ficaram com o legado do conhecimento dos esportes náuticos, as amizades, e o respeito ao meio ambiente. Quanto aos impactos produzidos para o município foram a produção de uma imagem positiva perante os munícipes, para os profissionais aprender a lidar com as diferenças sociais e para o público atendido a melhora na formação pessoal, disciplina e um melhor relacionamento interpessoal.

Palavras-chave: Política pública. Projeto social. Navegar. Legados e impactos.

ABSTRACT: the present study aims to analyze the project Navegar [t.n.: navigating] about the legacy and impact, examining its operation, verifying the importance to the participants and public authorities. A qualitative and quantitative research, using students, alumni, teachers, former teachers, monitors and managers from this project as a sample. The technique for data collection were questionnaires and interviews. The study revealed that the project left legacies for public management as materials for seamanship, professionals who worked on the project and attended public were left with the legacy of knowledge of water sports, friendships, and respect for the environment . Regarding to the impacts produced in the town there were the creation of a positive image on the citizens for professionals learning to deal with social differences and for the attended public the improvement in personal training, discipline and better interpersonal relationships.

Keywords: Public Policy. Social project. Navigating. Legacy and impact.

RESUMEN: estudio tiene como objetivo analizar el Proyecto Navegar de Estrela sobre el legado y impactos examinar su funcionamiento, verificar la importancia de los participantes y las autoridades públicas. La investigación cualitativa y cuantitativa, utilizando como ejemplos alumnos del proyecto, ex alumnos, profesores, antiguos profesores, monitores y directivos. La técnica de recolección de datos fueron cuestionarios y entrevistas. El estudio reveló que el proyecto dejó legados para la gestión pública como materiales para la náutica, los profesionales que trabajaron en el proyecto y asistieron pública se quedaron con el legado de conocimiento de los deportes acuáticos, las amistades, y el respeto por el medio ambiente . En cuanto a los impactos producidos por el municipio fue producido una imagen positiva ante los ciudadanos

para los profesionales aprenden a lidiar con las diferencias sociales y el público asistió a la mejora en la formación personal, la disciplina y mejores relaciones interpersonales.

Palabras clave: Políticas Públicas. Proyecto social. Navegar. Legado e impacto.

1 INTRODUÇÃO

É direito de todo cidadão o esporte e, também, o lazer, ou seja, se é direito, cabe ao Estado promover esse direito através de políticas públicas, sejam elas a partir de parcerias público-privadas ou de projetos sociais, entre outros.

Ao longo dos últimos 14 anos, a gestão pública do município de Estrela vem desenvolvendo o Projeto Navegar, que conta, atualmente, com a participação de 116 crianças.

O projeto tem atingido uma boa repercussão na região, motivo pelo qual se aprofundou este tema enquanto estudo de conclusão do curso de Educação Física – Licenciatura, elegendo como problema: Quais os principais legados e impactos do Projeto Navegar para o município de Estrela enquanto política pública?

O objetivo geral desse estudo foi analisar o Projeto Navegar de Estrela em relação aos legados e impactos no município enquanto política pública e os objetivos específicos foram examinar o seu funcionamento; verificar a importância do mesmo para os seus participantes e para o poder público; identificar a estrutura física, recursos humanos, recursos financeiros e política de avaliação.

Para se entender o estudo, contextualiza-se aqui o município de Estrela como uma cidade com 32.535 habitantes (CENSO 2014, texto digital), que tem uma ligação histórica muito grande com Rio Taquari, uma vez que o mesmo tem seu curso dentro da área urbana do município, o que faz com que os moradores desfrutem de suas águas das mais variadas formas, seja apenas para observar sua beleza, nadar, pescar ou praticar alguma modalidade náutica. A prefeitura municipal tem um cuidado todo especial com o rio, pois é um ponto turístico da cidade, como exemplo disso, pode-se citar a Escadaria Belvedere e também a revitalização da antiga Escadaria da Polar, ambas são escadarias que levam as pessoas até a beira do Rio na área urbana da cidade.

A Prefeitura Municipal de Estrela, através da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), disponibiliza a seus munícipes uma grande variedade de projetos sociais na área do esporte e lazer, projetos estes que atingem crianças de cinco anos até idosos de oitenta anos. (Site Município de ESTRELA, 2015, texto digital).

O estudo foi realizado no Projeto Navegar, o mesmo visa desenvolver atividades nas modalidades de vela, remo, canoagem e *stand up* com crianças de nove a dezesseis anos das redes estadual e municipal de ensino, crianças estas, em sua maioria, em estado de

vulnerabilidade social. As atividades ocorrem na Sede dos Projetos, no Parque Princesa do Vale e no Parque da Lagoa junto ao Rio Taquari.

O projeto utiliza o esporte náutico, modalidade esta, pouco difundida na formação social de adolescentes e crianças. O projeto também tem contribuído para o resgate da cidadania, estímulo ao cuidado do corpo, aperfeiçoamento do raciocínio e da capacidade motora, promoção do espírito de equipe, estímulo à tomada de decisão e liderança e também à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2015, texto digital).

Para manter um projeto social, na maioria das vezes se faz necessária à ajuda de parceiros. Segundo o Dicionário In Formal (PORTUGAL, 2008, texto digital), “parceria é uma associação de entidades (duas ou mais) para desenvolverem ação conjunta com vista a atingirem um objetivo determinado”, ou seja, poder público e privado ou mesmo os poderes públicos federal, estadual e municipal, trabalhando juntos em prol de um bem comum, o bem-estar da população.

O Projeto Navegar, no município de Estrela, iniciou-se no ano de 2001 com uma parceria entre o município e o Ministério do Esporte, através do então Ministro dos Esportes Lars Graef e manteve-se até o ano de 2006. No ano de 2007 o Projeto ficou inativo e retornou em 2008, mantido pela Prefeitura Municipal até o ano de 2011. Em 2012, o convênio com o Ministério foi reestabelecido e durou até o ano de 2013. De 2014 até os dias de hoje o mesmo está sendo mantido pela Prefeitura novamente.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 GESTÃO

Para sustentar o estudo, alguns conceitos de gestão são trazidos por autores como Hélder Ferreira Isayama, Clezio Saldanha dos Santos, Leila M. S. de M. Pinto, dentro outros.

Para orientar-se no estudo, faz-se necessário o conhecimento da gestão, que segundo Santos (2006) significa:

[...] implica o atendimento aos seguintes parâmetros básicos: tradução da missão; realização de planejamento e controle; administração de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros; inserção de cada unidade organizacional no foco da organização; e tomada de decisão diante de conflitos internos e externos (SANTOS 2006, p. 12).

Ou seja, cabe ao gestor planejar, organizar, liderar e controlar, de maneira a atingir os objetivos pré-determinados por uma empresa ou instituição. É o responsável direto pelas tomadas de decisão no caminho a ser percorrido. Quanto ao processo de estratégia e capacidade de atuação, o gestor tem uma importante responsabilidade na identificação de contradições entre a prática e o discurso.

Segundo Pinto et. al (2011) o gestor atual deve praticar um trabalho em rede, capaz de seguir a velocidade das modificações que acontecem nos vários setores, e apoiar-se em uma gestão no lazer que envolva as exigências da sociedade.

Sendo assim, Isayama et. al (2011) destaca a importância da participação da comunidade e dos gestores como meio para a prática de novos conhecimentos que, abnem a possibilidade de interrogar a sociedade elitista em que se vive, procurando alternativas para as dificuldades enfrentados no dia a dia. Corroborando, Lopes (2004) afirma que o gestor deve, antes de propor uma política pública ou um projeto, estar ciente do contexto que será aplicada a mesma e conhecer a população para depois sim, partir para a concepção de tal política ou projeto. Tendo assim, uma maior probabilidade de acerto em suas tomadas de decisões e ações.

Assim sendo, na prática, o gestor tem um papel fundamental na procura por uma melhor distribuição e organização das políticas públicas oferecidas à população, políticas essas que devem suprir as necessidades e anseios de todas as faixas etárias, todos os gêneros, todas as classes sociais e todas as etnias que dela fazem parte. Somente com a participação integrada de gestores, formulando as políticas públicas necessárias e comunidade cobrando por seus direitos, ter-se-á uma sociedade mais igualitária em oportunidades.

2.2 GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Os projetos sociais são meios pelos quais os governantes buscam alternativas para atender a demanda social por esporte, lazer e cidadania. Segundo Armani (2003), o projeto social deriva de uma ideia, sonho ou desejo de realizar algo, ideia esta que se forma e estrutura por meio de um esquema, que no início é um esboço provisório, pois sua implementação está em constante reformulação.

Em seu estudo, o autor ainda afirma que:

Basicamente, um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades baseados em uma quantidade limitada de recursos (humanos, materiais e financeiros) e de tempo (ARMANI, 2003, p.18).

Conforme ressalta o autor acima, projeto social nada mais é que uma ideia transformada em ação com objetivos elaborados e definidos, estruturados dentro de uma determinada realidade financeira e de tempo, juntamente com uma posterior avaliação de seus resultados.

Para Armani (2003), os projetos tem a utilidade de colocar em prática programas e políticas na forma de intervenção concreta, ou seja, os projetos capturam pequenas partes de uma realidade complexa, ajudando assim, a compreendê-las e a planejá-las de uma forma mais direta. O projeto também é uma solução técnica para que se possam enfrentar problemas sociais de maneira ágil, prática e organizada.

Existem grandes vantagens em agir por meio de projetos sociais, dentre as quais, destacam-se a eficácia; a maior mobilização de pessoas; credibilidade e legitimidade; a sistematização das experiências que leva à produção coletiva do conhecimento e um maior impacto social (ARMANI, 2003).

Sendo assim, os projetos sociais acabam ganhando força nas administrações, fazendo cada vez mais parte do dia a dia da sociedade e tornando-se uma válvula de escape para as desigualdades sociais e a melhora na qualidade de vida.

2.3 GESTÃO DE PROJETOS MUNICIPAIS DE ESPORTE E LAZER

Com o desejo do poder público de melhorar a qualidade de vida de seus munícipes e atenuar as desigualdades sociais, faz-se necessário que os envolvidos nesse processo, ou seja, os gestores se preparem e conheçam muito bem a gestão desportiva, pois é através dela que as políticas públicas terão mais ou menos êxito ou fracassarão.

Os gestores tem como carga, procurar garantir que a estratégia nacional inclua citações ao lazer, para que seja entendido como um colaborador das primazias nacionais, como acontece com o transporte, saúde e educação (CASEY, 2011).

Segundo Povill (1993), para acertar na gestão dos projetos municipais é necessário que o gestor estude e analise as particularidades do município e o que será desenvolvido e proporcionado pelo projeto a ser implantado. Sendo assim, para que um projeto tenha o êxito esperado, ele deve estar ligado à realidade local e deve vir a suprir os anseios do público alvo.

Os projetos municipais de esporte e lazer estão intimamente ligados à população em risco social, sejam elas crianças ou adolescentes, a terceira idade e aquelas pessoas que desejam melhorar sua qualidade de vida.

Povill (1993) ainda relata que “A organização das atividades deve seguir caminhos adequados e rigorosos, para adequar, na medida do possível, a oferta às necessidades reais da população”.

Sendo assim, cabe ao poder público promover atividades que venham a suprir as demandas sociais de seus participantes, auxiliando assim em seu desenvolvimento social e na sua prática de lazer.

140

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS

Grande parte da população, ou a maioria dela, não tem a mínima ideia do que se trata política pública, é uma expressão que acaba por ser entendida somente pelos interessados no assunto ou até por especialistas na mesma. Diante disso cabe aqui uma pequena explanação do seu significado.

Segundo Santos (2006):

As políticas públicas são disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público. Elas refletem a ação intencional do Estado junto à sociedade (SANTOS, 2006, p.3).

Conforme o autor acima, as políticas públicas são tudo aquilo que norteia o Estado em relação às tarefas que dizem respeito ao interesse da população, ou seja, é a ação propositada do estado junto aos seus cidadãos.

Santos (2006) ainda afirma que as políticas públicas não são apontadas pelos governantes, não são expressas e menos ainda divulgadas, sendo assim, pouco se sabe sobre seu protagonismo ou procedência.

O alicerce das políticas públicas é a política econômica, então elas variam conforme o que os governantes veem da função do Estado na sociedade, com a variação da diversidade econômica e com a ação dos diversos grupos sociais (SANTOS, 2006).

Sendo assim as políticas públicas devem ser produzidas pensando sempre nos anseios da população a que elas se destinam e também no impacto da mesma sobre o público alvo.

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Antes de iniciar a tratar das políticas públicas de esporte e lazer deve-se reconhecer o esporte e lazer como direito da população, segundo a Constituição Federal de 1988, acarretando assim mudanças significativas no modelo de gestão de tais políticas (PINTO, 2011).

É obrigação do Estado, destinar apoio e propor o lazer e o esporte nas suas diferentes escalas sociais, como fator do desenvolvimento colaborando para a redução dos indicadores de violência e a inclusão social (CONFERÊNCIA ESTADUAL..., 2012).

Além disso, o planejamento e a gestão das cidades precisariam analisar as necessidades da população que habita nestes ambientes urbanos, com a finalidade de contrabalançar as dificuldades urbanas e empregar com mais qualidade os espaços para o esporte e lazer (ALMEIDA et. al, 2010).

Conforme Thibauld (2011):

[...] a gestão do esporte e lazer deve ser fundada num conhecimento multidisciplinar, envolvendo pessoas, políticas e organizações num significado pluralístico de lazer num equilíbrio entre cultura local e global [...] prover uma participação social aliada ao discurso de uma melhor qualidade de vida por meio de tal esfera social (THIBAUD, 2011, p. 53).

Segundo essa colocação do supracitado, a gestão das políticas deve envolver todas as esferas disciplinares e a sociedade, levando em consideração a cultura local com a cultura global, tendo como objetivo a melhora na qualidade de vida da referida sociedade.

Outro fator relevante são os recursos tecnológicos que se mostram cada vez mais indispensáveis para aqueles que determinam as políticas públicas de uma nação, como é o caso de instrumentos de geoprocessamento, que permitam uma apreciação precisa dos dados. Contudo, a gestão e o planejamento urbano necessitariam levar em conta as necessidades da

população que habita estes recintos urbanos, com o intento de contrabalançar as dificuldades e utilizar com qualidade os ambientes disponíveis, também, para o lazer e o esporte (ALMEIDA et. al, 2010).

Portanto, as políticas públicas de esporte e lazer devem se utilizar de todo aparato possível, seja ele tecnológico ou não, para poder destinar às ações certas à população que está sendo implantada tal política, resultando em um melhor aproveitamento por parte da população.

2.6 POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ESPORTE E LAZER

Todo o município tem o dever e obrigação de proporcionar políticas públicas na área do esporte e lazer para seus munícipes. Cabe aos cidadãos cobrar seus direitos em relação a tais políticas.

Nesse sentido, Pinto (2010) afirma que as políticas públicas contribuem com a popularização do acesso ao lazer e ao esporte aos cidadãos dos diferentes gêneros, etnias e faixas etárias, principalmente de comunidades que vivem em vulnerabilidade social.

No que faz referencia às políticas públicas destinadas ao lazer e esporte Vieira et. al, (2011) destaca a importância do tema como direito social, permitindo o incremento da qualidade de vida, criticidade e inclusão. Lembra ainda que a compreensão do lazer e do esporte deve ultrapassar a velha visão do esporte como componente de performance ou como prática instintiva, buscando a sua importância no plano de governo.

Segundo Brod (2004), as políticas públicas de lazer, e as demais ações do governo, devem ser melhor difundidas, projetadas e concretizadas de maneira a estarem conectadas entre os distintos setores do município, o que não vem ocorrendo, visto que os profissionais que agem na esfera do lazer, nem sempre participam do procedimento de elaboração e execução de projetos da área.

Nascimento (2010) expõe que as políticas públicas municipais de esporte e lazer não podem deixar de levar em consideração aspectos sociais, ambientais e geográficos, para assim se integrar culturalmente e socialmente a população destinada, esse é um dos motivos do Projeto Navegar ser em Estrela, pois o município tem uma grande ligação com o Rio Taquari que possibilita a prática das modalidades náuticas disponibilizadas pelo projeto.

Conforme Moesch (2010) as políticas públicas de lazer assinalam pretensões da sociedade, tanto na utilização do tempo livre de forma democrática, por meio de maior acessibilidade, como pela regulamentação sobre a exploração do comércio sobre a prática social.

Segundo Constantino (2010),

Para que isso ocorra, são os instrumentos de planejamento urbano como os planos directores municipais, os planos estratégicos e os planos operacionais. Esse planejamento deve ser sensível a uma perspectiva transversal das práticas do desporto não ficando prisioneiro de um modelo de natureza exclusivamente formal [...] (CONSTANTINO, 2010, p. 75-76).

Corroborando com o exposto acima, Bernaldino (2010) afirma que a participação da população no planejamento das políticas públicas do município faz com que a gestão seja democrática e construída a partir da realidade, atendendo assim, às reivindicações dos diversos grupos, organizações populares e instituições sociais.

Então, cabe aos governantes propor e fomentar as políticas públicas de esporte e lazer e a comunidade exigir e cobrar tais medidas como forma de melhorar a qualidade de vida e inclusão social da população.

3 LEGADOS

Para sustentar teoricamente os legados em projetos sociais de esporte e lazer, o referencial encontrado para tanto, ainda oferece uma série de lacunas, porém, foram feitas buscas a fim de minimizar essa dificuldade.

Segundo Marcellino (2013), legado é tudo aquilo que é deixado para os outros em forma de benefício depois de algum projeto ou evento.

Não se pode deixar de relatar tudo o que foi deixado de legado, seja ele positivo ou negativo, pois nem sempre o que fica são somente coisas boas, muitas vezes ficam dívidas e estruturas mal acabadas, defeituosas e mal administradas após os projetos ou eventos terem seu término (MARCELLINO 2013).

Conforme Marcelino (2013) o legado é multifacetado, ou seja, ele abrange diversos aspectos de nossa sociedade sendo eles os aspectos econômicos, ambientais, de saúde e socioculturais.

Concordando também com essa ideia, Rodrigues (2013) argumenta que os legados são políticas públicas. Política essa, que baliza para a qualificação das ações partindo de uma história e chegando de uma história local, particular com seu cotidiano, valores, trajetórias políticas e culturais.

4 IMPACTOS

Entre as definições encontradas sobre impacto, a do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2004, p.1578) é a mais condizente com o assunto, impacto é “impressão ou efeito muito fortes deixados por certa ação ou acontecimento”. Ou seja, é tudo aquilo que o projeto produz como resultado de sua ação ao município pode ser positivo ou negativo.

Os impactos são todas as mudanças profundas decorridas do projeto, mudanças essas que podem influenciar não somente seus participantes, mas também todos os envolvidos com os mesmos na comunidade que fazem parte.

No sentido deste estudo, o impacto a ser analisado será o impacto social, ou seja, aquele impacto produzido sobre os participantes do projeto e também sobre o poder público municipal.

Para que sejam atingidos impactos positivos, é necessário que as ações do projeto sejam elaboradas e partam da realidade social do público destinado.

Os impactos podem atingir todos os envolvidos diretamente e indiretamente no projeto, como a prefeitura, os profissionais que trabalham nele, e finalmente seus participantes ou público alvo.

Segundo Ely (2005) a avaliação desses impactos deve ser feita verificando as condições da população atendida pelo projeto após sua participação no mesmo, buscando avaliar as mudanças de forma neutra e direta, preferencialmente, por avaliadores externos. Essa avaliação deve se dar a partir do estudo dos objetivos pré-estabelecidos do projeto e os resultados obtidos do mesmo após a participação no projeto.

5 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um trabalho quali-quantitativo quanto ao seu corte e descritivo quanto aos seus objetivos, utilizando como amostra A1: 01 Secretário de esportes,

A2: 01 Ex-secretário de esportes, A3: 01 Coordenador, A4: 02 professores, A5: 05 ex-professores, A6: 80 alunos, A7: 20 ex-alunos e A8: 02 monitores. Já para a obtenção dos dados utilizou-se a técnica do questionário e da entrevista. Os procedimentos utilizados foram feitos através de termo de consentimento e carta de apresentação. Foram marcados horários através de telefonemas e e-mails para a entrega e realização dos questionários e também para a realização das entrevistas.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

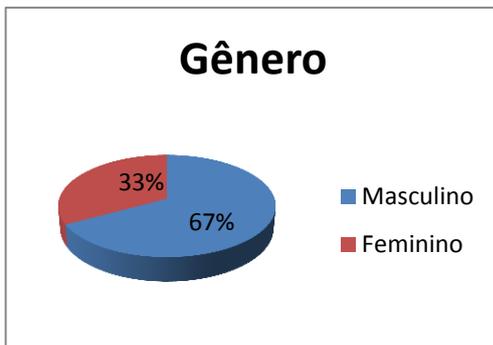
Após a coleta dos dados os mesmos foram organizados em categorias para análise e interpretação.

Para análise abriu-se as categorias quanto à implantação, estrutura física e recursos materiais, recursos humanos, recursos financeiros, política de avaliação, legados e impactos.

Porém, antes de iniciar a análise e interpretação de tais categorias, colocam-se algumas informações sobre os dados encontrados sobre os participantes do Projeto.

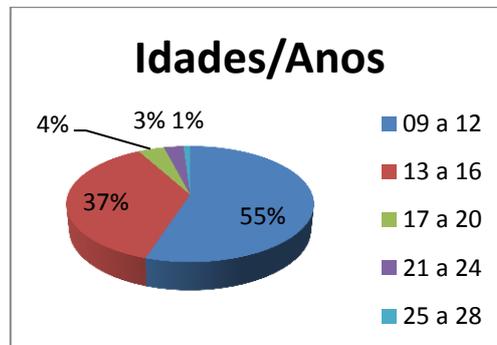
Quanto aos participantes e ex-participantes do Projeto Navegar pode-se relatar que, em sua maioria, são do gênero masculino (67%), com idades entre nove e dez anos (55%).

Figura 1: Gênero



Fonte: dados da pesquisa

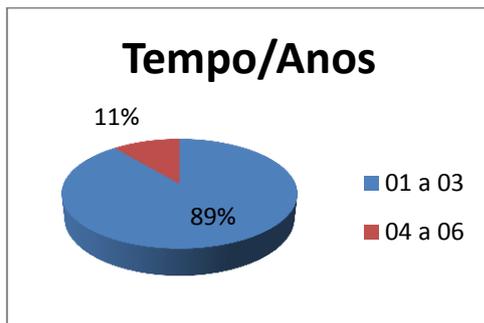
Figura 2: Idades



Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos participantes permaneceu no Projeto em um período de um a três anos (89%).

Figura 3: Tempo/Anos de permanência no Projeto Navegar.



Fonte: dados da pesquisa

6.1 QUANTO À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NAVEGAR

A ideia de implantar o Projeto Navegar em Estrela surgiu através da Associação de Canoagem no ano de 2001 e da Prefeitura Municipal, com o objetivo principal de promover a inclusão social e cidadania, através dos esportes náuticos, aproveitando o Rio Taquari. Os objetivos foram e seguem sendo atingidos até hoje. O Projeto é uma política pública estabelecida no município. Isso demonstra que a intenção do projeto está de acordo com o que diz BRASIL (2015, texto digital), o projeto também tem contribuído no resgate da cidadania.

6.2 QUANTO À ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Inicialmente a estrutura física e os recursos materiais eram precários, porém com o convênio com o Ministério dos Esportes (ME), essa realidade foi sendo transformada. Hoje o Projeto conta com uma Sede de propriedade da Prefeitura Municipal que abriga as embarcações, os botes, coletes e toda material necessário, além de salas para a parte teórica das aulas. A manutenção dos materiais e da Sede é realizada pelos próprios professores. Isso confirma o que relata o Dicionário In Formal (PORTUGAL, 2008, texto digital), a parceria entre os poderes municipal e federal fez com que o Projeto conseguisse melhorar sua estrutura.

6.3 RECURSOS HUMANOS

No começo, faziam parte do projeto um coordenador geral, três professores e três monitores. Já, hoje, diminuíram para dois professores e dois monitores. Os professores são formados em educação física e os monitores são acadêmicos do curso de Educação física

também. Os professores são contratados com um contrato de um ano, renovável e os monitores são contratados via CIEE, com contratos de seis meses e renováveis por até dois anos. Os salários são pagos pela Prefeitura Municipal, via verba disponibilizada à SMEL, prevista no orçamento anual. Segundo a Conferência Estadual de Esporte e Lazer (2012), um dos deveres do Estado é apoiar o esporte e lazer, isso é o que a Prefeitura de Estrela vem fazendo ao manter o Projeto Navegar em funcionamento somente com verba municipal.

6.4 RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros estão divididos em duas fases ao longo dos 14 anos de Projeto Navegar no Município de Estrela. Durante os sete anos, o Projeto foi mantido pelo ME (auxílio técnico aos profissionais e equipamentos) em contrapartida com a Prefeitura (pagamento dos salários de professores e transporte das crianças), já nos outros sete anos, o Projeto foi totalmente mantido com recursos municipais. Sendo assim, o ME auxiliou na implantação do Projeto e, após um período, deixou o mesmo sobre a gestão do Município. Conforme mencionado na Conferência Estadual... (2012), faz parte dos deveres do Estado promover e auxiliar o esporte e é exatamente isso que acontece, o ME promove e auxilia até o momento em que o Município tem condições de manter o Projeto sozinho.

6.5 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

Não existe uma política de avaliação estruturada para avaliar o Projeto. Conforme Marcellino (2013), não se pode deixar de relatar tudo que fica do Projeto e aqui se percebe certa falta de responsabilidade ou conhecimento dos gestores com um Projeto que já se mantem há 14 anos no Município, o mesmo é uma política pública e, mesmo assim, não existe preocupação com a avaliação.

Segundo a resposta do Ex-secretário de Esportes, na época do convênio com o ME eram feitas avaliações pelos avaliadores do mesmo, porém os integrantes do Projeto nunca tiveram um retorno satisfatório sobre essa avaliação e o que teria que ser feito após a mesma.

6.6 LEGADOS

Quanto aos legados, percebe-se que visualmente os gestores tem certa ideia do que fica ao Município mesmo sem uma política de avaliação definida, relatam como legado físico,

os materiais deixados pelo Projeto, como legado de recursos humanos o conhecimento técnico adquirido pelos profissionais da área e para as crianças, fica o conhecimento das modalidades náuticas, a inclusão social, a cidadania e meio ambiente. Ou seja, o que ocorre aqui vai contra o que comenta Rodrigues (2013), os legados são políticas públicas e, por isso, devem ser relatados e avaliados pelos gestores de forma concreta, o que não vem sendo feito pelos gestores do Projeto.

Segundo Marcellino (2013), o legado é tudo aquilo que é deixado para os outros em forma de benefício após um projeto, cabe aqui um comentário sobre tais legados, faz se necessário uma maior preocupação com aquilo que o projeto vem deixando ao Município como um todo, seja na questão material, técnica ou humana.

Ainda sobre os legados, os profissionais que trabalharam ou trabalham no Projeto, relatam que para eles o conhecimento técnico adquirido, o respeito ao ser humano, as amizades feitas e o respeito ao meio ambiente, são alguns legados do Projeto para suas vidas profissionais. Já para as crianças, percebe-se que o que fica como legado é o conhecimento adquirido sobre as modalidades náuticas e o conhecimento sobre o cuidado com o meio ambiente.

6.7 IMPACTOS

Mesmo com a falta de um indicador para descrever tal impacto, os gestores relatam perceber o resultado do Projeto. Para eles, os impactos nas crianças são a melhora na qualidade de vida, a cidadania, a formação pessoal, a inclusão social, disciplina e o respeito ao meio ambiente, já para a administração municipal, relatam que o impacto é a imagem positiva que o Projeto leva aos munícipes e aos municípios vizinhos. Para Houaiss (2004, p. 1578), impacto é tudo aquilo que o projeto produz como resultado de sua ação ao município e a seus participantes, ou seja, exatamente o que é relatado pelos gestores, mas de uma forma informal, sem estruturação.

Em relação às mudanças percebidas pelos professores, podemos destacar que as mesmas são os impactos do Projeto nas atitudes dos participantes como a disciplina, o respeito às normas, o respeito aos colegas e professores, a autonomia, o convívio social e a inclusão social são frutos do que o projeto produz em seus participantes, concordando com o que Houaiss (2004, p. 1578) relata em seu conceito de impacto.

Para as crianças, a grande maioria delas (82%) relata que mudaram seu comportamento na escola após participar do Projeto. Essas mudanças refletem a atuação do

mesmo em suas vidas. Elas se expressam em um maior respeito aos professores e colegas, melhor comportamento nas aulas, fazem as tarefas das aulas e tem um cuidado maior com os materiais da escola. A questão da disciplina e da formação social que um projeto deve proporcionar a seus participantes está muito clara nessa questão. Conforme Armani (2003), o projeto social é uma solução para enfrentar problemas sociais, problemas esses que perpassam pela vida escolar de crianças e adolescentes.

Outro grande impacto em relação às crianças é a melhora no convívio com seus amigos, relatada através da mudança de atitude (94%) das mesmas com seus amigos. Nas mudanças relatadas, afirmam estarem mais calmos, terem mais paciência e brigarem menos, ou seja, a cidadania e o convívio social foram melhorados em decorrência do Projeto, concordando assim com o que comenta Armani (2003), que a ação através de um projeto social produz um maior impacto social.

7 CONCLUSÃO

Após a realização metódica de algumas tarefas, conclui-se o presente estudo, com a convicção de que a maioria dos seus objetivos foi alcançada, conforme descritos a seguir.

Em relação aos legados, o estudo conclui que o Projeto deixou ao município um grande legado na forma de conhecimento técnico aos profissionais que trabalharam ou trabalham no mesmo e o conhecimento aos alunos atendidos sobre as modalidades náuticas. Também deixou um legado físico através dos materiais disponibilizados como barcos, motores, botes e coletes salva-vidas.

O impacto produzido pelo Projeto Navegar atinge aos profissionais que trabalham no mesmo, as crianças e adolescentes participantes e, também, a gestão pública. Os profissionais relatam que o maior impacto sofrido por eles é o fato de perceberem melhor as diferenças sociais e trabalhar com elas, para as crianças é a formação pessoal, a inclusão social e a lição de cidadania e meio ambiente. Para a gestão pública, o impacto é a imagem positiva que o Projeto leva à comunidade e aos municípios vizinhos, tornando-se o mesmo uma política pública instaurada em Estrela, servindo como modelo de gestão pública para os demais municípios da região.

Um dos objetivos que era examinar o funcionamento do Projeto foi verificado através das respostas apresentadas pelos entrevistados, inclusive, constatou-se que o mesmo tem uma grande importância à comunidade atendida e ao poder público, porém, também foi observado que mesmo com toda essa importância não existe uma política de avaliação dos resultados

estruturada, a mesma é feita superficialmente através das “impressões” dos professores e gestores. Cabe aqui, uma proposta de intervenção nessa forma de avaliação, produzindo indicadores que possam verificar os resultados obtidos e torná-los em dados e subsídios para sua melhora.

Os resultados obtidos precisam ser avaliados levando em conta as alterações que produzem de alguma forma no dia a dia dos munícipes, proporcionando mais qualidade de vida aos mesmos, ou não, justificando assim o investimento no projeto.

Outra observação cabe ao fato de se estudar a inclusão de um profissional da área da psicologia para atuar juntamente com os professores dos esportes náuticos do Projeto, uma vez que foi relatada essa necessidade pelos mesmos, pensando em melhorar a formação pessoal das crianças e adolescentes.

A carência de dados disponíveis sobre legados e impactos, por ser um tema muito recente, criou algumas barreiras na análise mais aprofundada do conteúdo, mas mesmo assim o estudo trouxe muitas respostas importantes para o avanço e a maximização do Projeto.

Sendo assim, o estudo deixa subsídios que podem contribuir positivamente no planejamento de futuras intervenções da Gestão Municipal no Projeto Navegar, a fim de melhorá-lo e aperfeiçoá-lo ainda mais, ampliando seus legados e impactos, principalmente positivos, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida da comunidade envolvida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dulce F.; NERI, Ana A.; FIGUEIREDO, Pedro O.; ATHAYDE, Pedro F.; **Política, lazer e formação**. Brasília: Thesaurus, 2010.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

BERNALDINO, Elizângela de Souza et. al. Políticas públicas de esporte e lazer: realidade e perspectivas no município de Porto Velho. In: LIBERATO, Altemir; SOARES, Artemis. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer novos olhares**. Manaus: Editora EDUA, 2010.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Pintando a Liberdade Pintando a Sabedoria**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/pintando/integracao_navegar.jsp>. Acesso em: 27.02.2015.

BROD, Alessandra. **Políticas de lazer para os idosos na Região do Vale do Taquari: um estudo descritivo dos grupos de convivência e bailes da terceira idade**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), UFRGS, 2004, 163 p.

CASEY, Derek. Gestão do Lazer. In: ISAYAMA, Hélder F.; PINTO, Leila M. S. de M.; UVINHA, Ricardo R.; STOPPA, Edmur A. **Gestão de Políticas de esporte e lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

CONFERÊNCIA ESTADUAL DE Esporte e Lazer. **Relatório Final: Construindo Políticas Públicas com a comunidade Gaúcha**. 1. ed. - Porto Alegre, 2012.

CONSTANTINO, José Manuel. O desporto, a cidade e o lazer. In: LIBERATO, Altemir; SOARES, Artemis. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer novos olhares**. Manaus: Editora EDUA, 2010.

ELY, Lauro Inácio. **As parcerias na gestão do desporto: Um estudo a partir do Programa Escolinhas Integradas/Unisinos**. Porto: 2005.

ESTRELA (Site oficial Município). Institucional. 2014. Disponível em: <<http://www.estrelars.com.br/site/home/institucional/id/8>> Acesso em: 05.02.2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco M. de Mello. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

IBGE. **CENSO 2014**. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/236TU>> Acesso em 09.02.2015.

IN FORMAL. Portugal, 27 set. 2008. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/parceria/>> Acesso em 01.08.2015.

ISAYAMA, Hélder Ferreira, et. al. Introdução. In: **Gestão de políticas de esporte e lazer: Experiências, inovações, potencialidade e desafios**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

LOPES, José Pedro S. de R. **Uma visão “muito particular” da Gestão Desportiva**. Porto, Portugal: Ed. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do porto, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.). **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas-SP: Editora Papirus, 2013.

MOESCH, Marutschka Martini. Lazer, cidadania, conhecimento na sociedade globalizada. In: LIBERATO, Altemir; SOARES, Artemis. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer novos olhares**. Manaus: Editora EDUA, 2010.

MOVIMENTO. **Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/about/submissions#onlineSubmission>> Acesso em: 22. 10. 2015.

NASCIMENTO, Evilázio Pereira. In: LIBERATO, Almir; SOARES, Artemis (Organizadores). **Políticas Publicas de Esporte e Lazer novos olhares**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

PINTO, Leila M. S. de M. Importância da pesquisa na política de esporte e lazer da SNDEL. In: LIBERATO, Altemir; SOARES, Artemis. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer novos olhares**. Manaus: Editora EDUA, 2010.

PINTO, Leila M. S. de M., et. al. Desafios para a gestão das políticas de lazer no Brasil. In: ISAYAMA, Hélder F.; PINTO, Leila M. S. de M.; UVINHA, Ricardo R.; STOPPA, Edmur A. **Gestão de Políticas de esporte e lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

POVILL, Andreu C. A gestão desportiva no âmbito territorial do município. In: **LUDENS Ciências do Desporto**. Volume 13. Lisboa/PT. 1993 Pg.106-113.

RODRIGUES, Rejane Penna. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.). **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas-SP: Editora Papirus, 2013.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

THIBAUD, André. In: ISAYAMA, Hélder F.; PINTO, Leila M. S. de M.; UVINHA, Ricardo R.; STOPPA, Edmur A. **Gestão de Políticas de esporte e lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

VIEIRA, Larissa, H. S.; SILVEIRA, Suely, de F. R.; FERREIRA, Marco A. M.; TEIXEIRA, Karla M. D.; **Estudos sobre a gestão do programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista semiestruturada com o Secretário de Esportes, Ex- Secretário de Esportes e Coordenador.

Este instrumento tem a finalidade de coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso de **Daltro Krüger Junior** do Centro Universitário UNIVATES, Curso de Educação Física, tendo como problema: Quais os principais legados e impactos do Projeto Navegar para o município de Estrela enquanto política pública?

Amostra: Secretário, Ex-secretário e Coordenador.

Nome do colaborador:

Cargo ou função:

Endereço:

E-mail:

Telefone:

A – Quanto à implantação do Projeto Navegar

1. Como surgiu a ideia de implantar o Projeto Navegar no município de Estrela?
2. Quais eram os objetivos iniciais do Projeto?
3. Esses objetivos foram atingidos? Continuam sendo atingidos?

B – Quanto à estrutura física e recursos materiais

4. Comente sobre a estrutura física oferecida aos participantes do Projeto Navegar de Estrela (salas de aula, embarcações, espaços físicos para a prática). Sua distribuição, quantidades e modalidades que são oferecidas. Quem realiza a manutenção destes espaços e materiais?
5. Os espaços onde são realizadas as aulas são locados ou de propriedade da prefeitura?
6. Quanto aos materiais disponíveis (embarcações, coletes, botes...), os mesmos provêm de donativos, compra ou aluguéis?

C – Recursos Humanos

7. Quantas pessoas fazem parte do Projeto Navegar? E da equipe de trabalho? Qual a formação destas pessoas que estão envolvidas no projeto?
8. Existem estagiários e/ou voluntários projeto? Como funciona?
9. As pessoas envolvidas são concursadas ou contratadas? Quanto tempo ocupa o cargo ou função? Quem faz o pagamento aos mesmos?

D – Recursos Financeiros

10. Existe alguma política de terceirização de serviços no Projeto Navegar?
11. Como ocorre a manutenção das despesas e como são destinados os recursos para suprir os gastos existentes com o Projeto Navegar? De onde provém esse recurso? Quais são os tipos de receitas existentes? (Mensalidade, taxas, doações, eventos, locações).
10. Existem apoiadores, patrocinadores e/ou parceiros? Em caso de lucros, onde são destinados estes recursos?
12. Há um orçamento anual para o Projeto Navegar?

E - Política de avaliação

13. Existe uma política de avaliação do Projeto?
14. Como funciona essa avaliação?
15. Quem dela participa?
16. Dentro dessa avaliação, como são avaliados os legados?
17. E quais são esses legados para o município ou gestão pública?
18. E quais os legados para as crianças participantes?
19. Existe uma política de avaliação dos impactos?
20. Quais são esses impactos para a gestão pública?
21. Quais são os impactos para as crianças participantes?
22. Gostaria de acrescentar algum relato que não foi solicitado?

APÊNDICE B

Este instrumento tem a finalidade de coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso de **Daltro Krüger Junior** do Centro Universitário UNIVATES, Curso de Educação Física, tendo como problema: Quais os principais legados e impactos do Projeto Navegar para o município de Estrela enquanto política pública? *Amostra:*
Professores e Ex-professores e monitores.

Nome do colaborador:**Cargo ou função:****Endereço:****E-mail:****Telefone:**

1. Qual a sua formação? Quanto tempo atua (atuou) no Projeto Navegar?
2. Quais as atividades desenvolvidas por você no Projeto Navegar?
3. Comente sobre a metodologia de trabalho utilizada para ministrar as aulas no Projeto.
4. Quais as atividades que as crianças mais gostam (gostavam)?
5. O que poderia ser oferecido além destas atividades já existentes?
6. Percebeu alguma mudança de comportamento nas crianças durante o andamento do projeto? Crescimento como cidadão? Autonomia?
7. Qual o legado que ficou para você do Projeto Navegar?
8. Qual o impacto do Projeto em sua carreira profissional?
9. Gostaria de fazer mais alguma colocação?

APÊNDICE C

Este instrumento tem a finalidade de coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso de **Daltro Krüger Junior** do Centro Universitário UNIVATES, Curso de Educação Física, tendo como problema: **Quais os principais legados e impactos do Projeto Navegar para o município de Estrela enquanto política pública?**

Amostra: Alunos e ex-alunos.

Nome:

Bairro:

E-mail:

Telefone:

1. Qual a sua idade? _____

2. Qual o seu gênero (sexo).

Masculino

Feminino

3. Há quanto tempo frequenta (ou) o Projeto Navegar: _____

4. Depois que entrou no Projeto Navegar mudou seu comportamento na escola?

Sim

Não

5. O que mudou no seu comportamento:

Respeito mais meus professores

Respeito mais meus colegas

Me comporto melhor nas aulas

Faço as tarefas da aula

Cuido dos materiais da escola

Outra. Quais _____

6. Depois de participar do Projeto, você percebeu mudança nas suas atitudes com seus amigos?

Sim

Não

7. Se teve mudanças, quais foram:

Parei de brigar com meus colegas

Estou mais calmo

() Escuto mais meus professores

() Outras. Quais _____

8. Gostaria de fazer mais alguma colocação?

APENDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente estudo é um projeto de investigação, pesquisado pelo acadêmico de Educação Física - Licenciatura, Sr. Daltro Krüger Junior e coordenado pelo Prof. Dr. Lauro Inácio Ely, Professor do Centro Universitário UNIVATES. Investiga os principais legados e impactos do Projeto Navegar para o município de Estrela enquanto política pública.

O procedimento da pesquisa faz uso de entrevista e questionários, solicita o voluntariado dos participantes da pesquisa para colaborar com o processo da coleta de informações. As entrevistas com os participantes serão feitas em momento a ser combinado e propício para o mesmo, podendo as mesmas ser gravadas. A entrevista é realizada com perguntas simples sobre o cotidiano dos participantes diante do Projeto Navegar.

Os questionários serão realizados a partir da combinação do pesquisador com os participantes e são realizadas para auxiliar a interpretar os legados e impactos do Projeto enquanto política pública. A participação no estudo não implica em qualquer forma de risco que possa prejudicar os participantes.

As informações coletadas servirão para analisar e verificar os legados e impactos do Projeto Navegar e sugerir futuras intervenções visando à maximização do mesmo. Não serão utilizadas imagens e identificação dos participantes da pesquisa. Mesmo com as devidas precauções alertamos que possíveis identificações do contexto e dos participantes possam ocorrer por intermédio de usuários familiares ao contexto. De toda a forma a identificação do contexto será preservada e mantida em anonimato.

O nome e demais dados pessoais dos participantes ficarão mantidos em sigilo. O participante da pesquisa pode solicitar questionamentos e informações quando precisar e obter garantia de resposta. A qualquer momento do andamento do estudo o participante pode solicitar sua retirada do mesmo sem a necessidade de justificativa para este ato. Basta informar o pesquisador pelo telefone: (51) 8288-3704 ou e-mail:daltrogoleiro@gmail.com.

(Assinatura do Participante da Pesquisa)

(Assinatura do Pesquisador)

Estrela, ____ de _____ de 2015.

ANEXOS

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

TÍTULO DO ARTIGO NA LÍNGUA ORIGINAL (PORTUGUÊS, INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS; TIMES NEW ROMAN 12, CENTRALIZADO)

TÍTULO DO ARTIGO NO SEGUNDO IDIOMA (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL; TIMES NEW ROMAN 12, CENTRALIZADO)

TÍTULO DO ARTIGO NO TERCEIRO IDIOMA (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL; TIMES NEW ROMAN 12, CENTRALIZADO)

Resumo: Apresentar ao leitor os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo, de tal forma que possa dispensar a consulta ao original. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 150 palavras. Times New Roman 12, espaço simples, justificado.

Palavras-chave: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>; Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

Abstract: Apresentar ao leitor os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo, de tal forma que possa dispensar a consulta ao original. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 150 palavras. Times New Roman 12, espaço simples, justificado.

Keywords:: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>; Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

Resumen: Apresentar ao leitor os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo, de tal forma que possa dispensar a consulta ao original. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 150 palavras. Times New Roman 12, espaço simples, justificado.

Palabras clave: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>; Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

1 INTRODUÇÃO

O texto deve ser formatado em Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 justificado. Deve haver uma linha de espaço entre o título e o primeiro parágrafo. O primeiro parágrafo de cada item deve apresentar entrada de 1,25, conforme este modelo. O tamanho para artigos originais e ensaios não devem exceder a 6.000 palavras com espaço, incluindo resumos e referências bibliográficas. As resenhas devem não devem exceder a 2.500 palavras, com espaço. A revista Movimento adota as seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- a) Artigo de periódico NBR 6022/03;
- b) Resumo NBR 6028/03;
- c) Referências NBR 6023/02;
- d) Citações NBR 10520/02;
- e) Numeração progressiva NBR 6024/12.

As normas devem ser consultadas caso não seja encontrado no presente modelo o exemplo necessário.

Use a forma completa do nome de todas as organizações e entidades normalmente conhecidas por suas siglas na primeira ocorrência e, subsequentemente, basta usar a sigla. Por exemplo, Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Números de um a dez devem ser escritos por extenso. Termos estrangeiros, nomes de obras (livros, periódicos, filmes, programas, por exemplo) devem ser marcados em itálico.

As notas de conteúdo no rodapé devem ser inseridas com fonte Times New Roman, corpo 10, espaço 1,0, justificado, conforme exemplo¹. Não serão aceitas notas bibliográficas de rodapé, que devem estar relacionadas na lista final de referências e tampouco as expressões *id*, *idem*, *ibid*, *ibidem*, *cf*.

2 EXEMPLOS DE CITAÇÕES

Cada referência textual deve corresponder a uma referência completa na lista de referências ao final do corpo do texto. Confira antes de encaminhar o artigo se todas as citações estão presentes. As citações diretas devem ser feitas na língua do artigo. No caso de citações de livros em outras línguas, o autor deve traduzir e indicar na referência (tradução nossa).

- a) Citação indireta no corpo do texto, um autor ou entidade: (SOBRENOME, ano) ou (NOME DA ENTIDADE POR EXTENSO, ano);

¹ Uma nota de rodapé é um breve texto que apresenta comentários a respeito de algum trecho do corpo do artigo.

- b) Citação indireta no corpo do texto, autores e obras distintas: (SOBRENOME, ano; SOBRENOME, ano);
- c) Citação indireta no corpo do texto, dois autores de uma obra: (SOBRENOME; SOBRENOME, ano);
- d) Citação direta até três linhas: “O presente artigo será encaminhado para a revista Movimento, publicação científica da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.” (SOBRENOME, ano, p. 00).
- e) Citação direta até três linhas com grifo do autor ou grifo nosso: “O presente artigo será encaminhado para a revista Movimento, **publicação científica** da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.” (SOBRENOME, ano, p. 00, grifo nosso).
- f) Para omitir parte de citação direta: “[...] encaminhado para a revista Movimento, publicação científica da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem como principal finalidade [...] e difundir a produção acadêmica de pesquisadores.” (SOBRENOME, ano, p. 00).
- g) Citação direta longa (mais de três linhas) deve ser destacada do corpo do texto:

Utilize Times 11 espaço simples justificado com recuo de parágrafo à esquerda de 4 cm. A citação direta é a cópia exata de um texto. Caso o documento original contenha algum tipo de grifo, como uma palavra em negrito, em itálico ou sublinhado, a sua citação deve ter esse tipo de grafia, acrescentada com a observação “grifo do autor”. (SOBRENOME, ano, p. 00).

3 ILUSTRAÇÕES

A diferença entre o Quadro e Tabela reside mais no fato de que na tabela o dado numérico é parte principal e para as demais informações, utiliza-se a forma de Quadro. Devem ser numeradas em algarismos arábicos, sequenciais, inscritos na parte superior, precedida da palavra que a caracteriza. Colocar um título por extenso, inscrito no topo da tabela/quadro/figura, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo. A fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela/quadro/figura para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte.

3.1 EXEMPLO DE QUADRO

Quadro 1 – Dados sobre a circulação (Times New Roman 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Times New Roman, 10 pontos			

Fonte: Instituto de Circulação – www.inc.org.br (Times New Roman, 8 pontos, espaçamento simples).

3.2 EXEMPLO DE TABELAS

Tabela é uma “[...] forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ASSOCIAÇÃO..., 2011, p. 4). Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a fonte.

Na edição final do artigo os revisores poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

Tabela 1 – Título da tabela Dados sobre a circulação (Times New Roman 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Categoria1	01,1	01,2	01,3
Categoria 2	02,1	02,2	02,3
Categoria 3	03,1	03,2	03,3
Total	6,3	6,6	6,9

Fonte: dados da pesquisa (Times New Roman, 8 pontos, espaçamento simples).

3.3 EXEMPLO DE FIGURA

No caso da formatação das figuras (imagens, gráficos, esquemas ou outras ilustrações), deve-se utilizar as mesmas especificações de posicionamento, de tamanho das fontes, de título e de origem das informações (fonte dos dados). As figuras devem estar com resolução entre 200 e 300 dpi.

3.4 DOCUMENTO SUPLEMENTAR

Além de inseridos no texto, tabelas/quadros/figuras devem ser encaminhados como documentos suplementares pelo sistema de submissão da revista em formato JPG com resolução entre 200 e 300 dpi. O mesmo deve ser feito com arquivos de áudio ou imagens em movimento.

REFERÊNCIAS

Na lista final devem constar os documentos citados no texto conforme a NBR 6023 e estar ordenada alfabeticamente.

As referências devem estar em Times New Roman 12 com espaço simples e espaço 1,0 entre referências, alinhadas à esquerda, observando a marcação de negrito específica para os exemplos que constam nas instruções para autores.

Se o documento estiver online, obrigatoriamente seu *link* deve estar ativo e constar a data de acesso.

Os prenomes dos autores, os títulos de revistas e entidades devem ser descritos por extenso. É obrigatória a indicação do local da publicação (cidade) nas referências, inclusive nos casos de periódicos.

Confira com atenção se todas as obras citadas no texto estão referenciadas de forma completa nas Referências.

Exemplos:

ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-29, jan./abr. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

CRUZ, Isabel *et al.* (Org.). **Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos**. 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. (Coleção Fio de Ariana).

GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. *In*: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJIK, Jorge Dorfman. **O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

HERNANDES, Elizabeth Sousa Cagliari. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 2, n. 12, p. 43-50, 05 jun. 2004. Disponível em: <http://www.rbcm.org/revista/art_03.html>. Acesso em: 05 jun. 2004.

MARINHO, Inezil Pena. **Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

REZER, Ricardo; CARMENI, Bruno; DORNELLES, Pedro Otaviano. **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

SANTOS, Fernando Bruno. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240.

SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002**. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2005.